



CERTAS CÉLULAS-TRONCO DA PLACENTA PODEM REGENERAR O CORAÇÃO APÓS ATAQUE CARDÍACO
PRIMEIROS CUIDADOS COM O BEBÊ • INTRODUÇÃO ALIMENTAR
XIXI NA CAMA: 80% DAS CRIANÇAS QUE SOFREM DE ENURESE NOTURNA NÃO SÃO TRATADAS

CERTAS CÉLULAS-TRONCO DA PLACENTA PODEM REGENERAR O CORAÇÃO APÓS ATAQUE CARDÍACO

Pesquisadores da Escola de Medicina Icahn, em Mount Sinai, constataram que as células-tronco Cdx2 derivadas da placenta, podem regenerar células saudáveis do coração após ataques cardíacos em modelos animais.

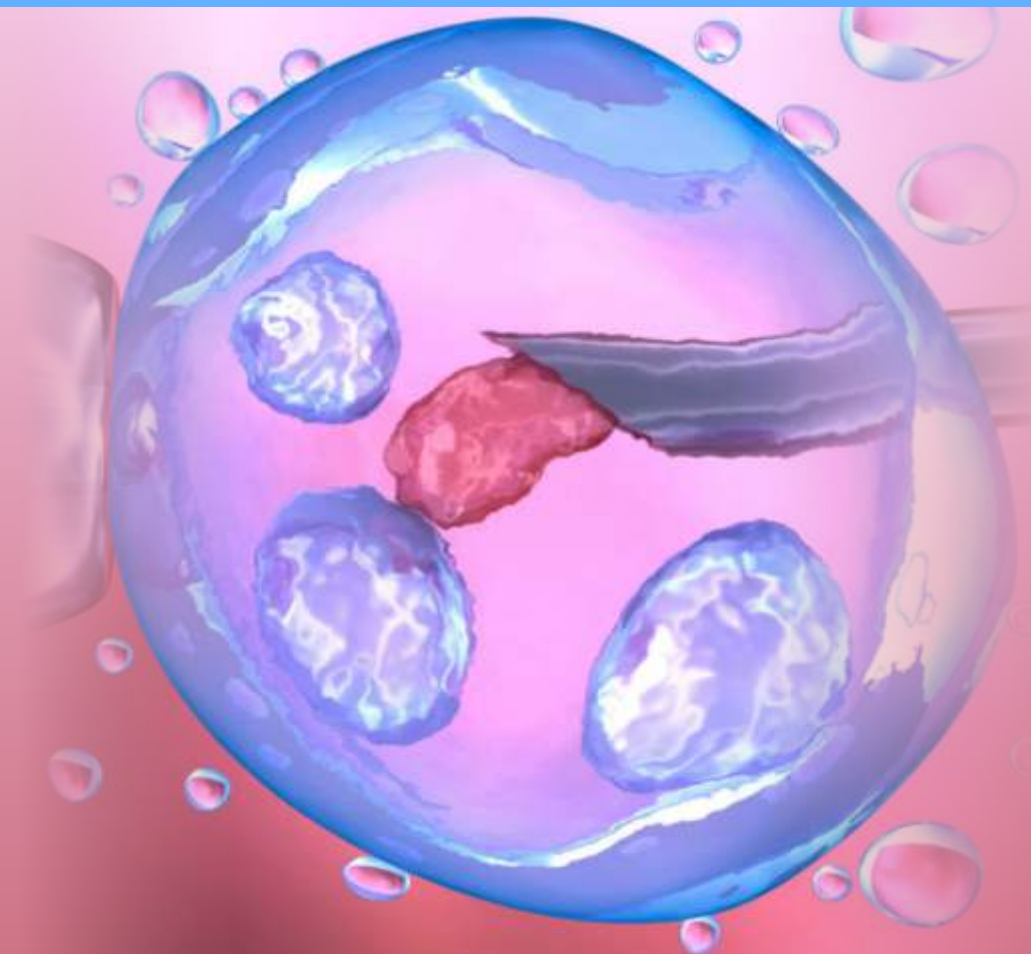
Os resultados, publicados na revista *Proceedings, da Academia Nacional de Ciências (PNAS)*, podem representar um novo tratamento para a regeneração do coração.

"Essas células foram historicamente ligadas apenas a geração da placenta no início do desenvolvimento embrionário, mas nunca antes foi demonstrada a capacidade de regenerar outros órgãos. Essa descoberta também pode abrir caminho para a terapia regenerativa de outros órgãos além do coração", disse o pesquisador e diretor de Medicina Cardiovascular Regenerativa na Escola de Medicina Icahn, Hina Chaudhry.

"Eles quase parecem uma população supercarregada de células-tronco, na medida em que podem atacar o local de uma lesão e viajar diretamente para o local através do sistema circulatório e são capazes de evitar a rejeição pelo sistema imunológico do hospedeiro".

Esta equipe de pesquisadores do Monte Sinai já havia descoberto que uma população mista de células-tronco da placenta do rato pode ajudar os corações das fêmeas grávidas a se recuperar após uma lesão que poderia levar à insuficiência cardíaca. Nesse estudo, eles mostraram que as células-tronco placentárias migravam para o coração da mãe e diretamente para o local da lesão cardíaca. As células-tronco se programaram como células cardíacas para ajudar no processo de reparo.

O novo estudo teve como objetivo determinar que tipo de células-tronco fez as células do coração se regenerarem. Os pesquisadores começaram examinando as células Cdx2, o tipo de célula-tronco mais prevalente na população mista previamente identificada, e descobriram que elas abrangem a maior porcentagem (40%) daquelas que ajudam o coração a partir da placenta.



Para testar as propriedades regenerativas das células Cdx2, os pesquisadores induziram ataques cardíacos em três grupos de ratos machos. Um grupo recebeu tratamentos com células-tronco Cdx2 derivadas de placentas de camundongos de gestação final, um grupo recebeu células de placenta que não expressaram Cdx2 e o terceiro grupo recebeu um controle de solução salina. A equipe usou imagens de ressonância magnética para analisar todos os ratos imediatamente após os ataques cardíacos, e três meses após a indução com células ou soro fisiológico. Eles descobriram que todos os ratos do grupo com tratamentos com células-tronco Cdx2 tiveram melhora significativa e regeneração de tecido saudável no coração. Por três meses, as células-tronco migraram diretamente para a lesão cardíaca e formaram novos vasos sanguíneos e novos cardiomiócitos (células do músculo cardíaco). Os camundongos injetados com solução salina e as células não-Cdx2 placenta entrou em insuficiência cardíaca e seus corações não tinham evidências de regeneração.

Os pesquisadores observaram duas outras propriedades das células Cdx2: elas têm todas as proteínas das células-tronco embrionárias que são conhecidas por gerar todos os órgãos do corpo, mas também proteínas adicionais, dando-lhes a capacidade de viajar diretamente para o local da lesão, algo que as células-tronco embrionárias não podem fazer, pois parecem evitar a resposta imune do hospedeiro. O sistema imunológico não rejeitou essas células quando administrado da placenta para outro animal.

"Estas propriedades são críticas para o desenvolvimento de uma estratégia de tratamento com células-tronco humanas, na qual acreditamos já que esta, poderia ser uma terapia promissora em humanos. Nós temos sido capazes de isolar células Cdx2 de placentas humanas também. Agora esperamos que possamos projetar um melhor tratamento com células-tronco humanas para o coração. Estratégias passadas testadas em humanos não se basearam em tipos de células-tronco que realmente se mostraram células cardíacas, e o uso de células-tronco embrionárias para este objetivo está associado a preocupações de ética e viabilidade, já as placentas são rotineiramente descartadas em todo o mundo e são fonte ilimitada de células-tronco", explicou o Dr. Chaudhry.

"Esses resultados foram muito surpreendentes para nós, já que nenhum outro tipo de célula (usadas em testes clínicos de doença cardíaca humana) mostrou tornar-se células cardíacas em *placas de Petri*, mas elas sabiam exatamente para onde ir quando injetamos na circulação ", disse o pesquisador Sangeetha Vadakke-Madathil, PhD, pós-doutorado em Medicina (Cardiologia) na Escola de Medicina Icahn no Monte Sinai.

Fonte: Science Daily



Tudo o que os pais de primeira viagem querem, depois que o filho nasce, é sair da maternidade e ir para casa. Contudo, em casa bate o desespero, afinal a chegada de um bebê muda completamente a rotina e a vida da família, pois tudo começa a girar em torno do filho surgindo muitas dúvidas.

Como cuidar do bebê?

AMAMENTAÇÃO

O Ministério da Saúde recomenda o bebê seja alimentado exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida, não precisando acrescentar mais nada, nem mesmo água. O leite materno é suficiente para hidratar a criança, pois contém todos os nutrientes e vitaminas que o bebê precisa para se desenvolver.

Recomenda-se que a amamentação seja a cada 3 horas, sendo de 20 a 30 minutos em cada mama ou até que a mesma esvazie. Lembrando que o ideal é amamentar em livre demanda.

TROCA DE FRALDAS

Trocar a fralda sempre que necessário, que normalmente deve ocorrer a cada duas ou três horas. Indica-se limpar bem o bebê, seja com água quente ou com lenço umedecido e

depois passar uma camada de pomada para assadura, que seja de sua preferência. Lembrando que na "menina" o correto é limpar sempre da frente para traz, evitando que as fezes contaminem a vagina.

BANHO

O necessário é um banho por dia. A cada banho coloque pouca água na banheira e deixe numa temperatura morna. Com o bebê ainda no braço vá molhando o rostinho e a cabeça aos poucos para ele ir se adaptando, depois lave o tronco e os membros, por último lave a parte genital. Indica-se secar bem o bebê, limpar o coto umbilical com um cotonete e álcool 70%, secar os ouvidos (pode ser com cotonete, mas não introduza-o profundamente no ouvido, pois além de poder causar sensações desagradáveis podem ocorrer acidentes).

HORA DE DORMIR

É indicado colocar o bebê para dormir sempre de lado, nunca de barriga para cima, pois ele pode vomitar e aspirar o vômito. O recomendado é não deixar o bebê dormir sozinho no quarto pelo menos até os primeiros 40 dias.



Introdução alimentar é o termo usado para designar a fase em que a alimentação dos bebês começa a incorporar outros alimentos além do leite materno. Ela deve ser iniciada no sexto mês de vida, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Até essa idade, o aleitamento materno deve ser exclusivo e não há necessidade de nenhum outro alimento, nem mesmo água, já que o leite da mãe supre também as necessidades de hidratação do bebê. Aos seis meses, recomenda-se começar a introduzir outros alimentos na dieta, ao mesmo tempo em que, na medida do possível, o aleitamento continue até os 2 anos de idade.

Algumas crianças podem estranhar no início e recusar determinados alimentos, o que é normal, pois trata-se de uma experiência totalmente nova para elas. "Se ela não aceitou, não insista, não force e não agrade". No outro dia tente novamente.

Deve unir representantes dos quatro grupos alimentares principais: hortaliças e frutas, carnes e ovos, cereais e tubérculos e grãos. "A composição de todos esses grupos é que vai permitir que a criança tenha energia, proteínas, sais minerais e as vitaminas necessárias para um crescimento adequado. A partir oitavo mês é preciso introduzir alimentos como ovos, peixes e glúten para criar tolerância e evitar possíveis alergias.

Não se recomenda bater os alimentos no liquidificador para não deixar a comida muito fina nem misturar os grupos, para permitir que a criança experimente novas texturas e sabores e aprenda a mastigar. É fundamental que ela tenha uma discriminação do sabor dos alimentos e movimentos de mastigação.

O ideal é que até 2 anos sejam evitados itens como frituras, enlatados, salsicha, refrigerantes, café, salgadinhos, balas e açúcar adicionado nos alimentos. O sal deve ser usado com moderação, o mínimo possível. Para temperar, a dica é utilizar ingredientes como salsinha e cebolinha, e mesmo nesses casos, sem exagero: o tempero deve ser leve.

Precisa disciplina nos momentos de refeição e proporcionar um ambiente calmo e tranquilo para a criança comer. "A refeição tem que ser um momento prazeroso. Não se deve castigar uma criança por que ela não comeu ou oferecer recompensa.

Quando a criança não quer comer a melhor coisa e não insistir.

Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/como-deve-ser-feita-a-introducao-alimentar-do-bebe/>
<https://leiturinha.com.br/blog/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-introducao-alimentar-do-seu-bebe/>
Luciana Marques
Coren: 258284



Segundo o ginecologista e obstetra Dr. Domingos Mantelli Borges Filho (CRM-107.997), aos cinco anos cerca de 15% das crianças apresentam a doença e fazem xixi na cama enquanto dormem. “Ao contrário do que muitos adultos acreditam, fazer xixi na cama após os cinco anos não é uma forma de chamar atenção e sim uma doença que deve ser tratada o quanto antes”, explica.

As causas são diversas como problemas hormonais, alterações anatômicas, problemas na bexiga, alterações neurológicas, musculares, infecciosas ou psicológicas. “A criança pode ter a sua autoestima afetada, já que os pais podem culpá-la por estar fazendo xixi acreditando que é preguiça dela ir ao banheiro à noite. Ela também pode levar uma vida limitada porque os pais não permitem que a criança durma na casa dos amiguinhos por fazer xixi na cama, o que torna a criança tímida”, afirma o ginecologista.

Além disso, a enurese noturna infantil também apresenta uma incidência familiar. “Caso o pai ou a mãe tenha tido enurese quando criança, a chance do seu filho ter a doença é de 44%. Se ambos apresentaram o problema na infância, a chance aumenta para 75%”, revela Mantelli.

Quando o xixi na cama é um problema

A enurese noturna é classificada como primária (ENP) ou secundária (ENS). “Na primária, a criança tem o hábito de fazer xixi na cama durante a noite. Já na secundária ela conseguiu manter um controle da sua bexiga à noite por pelo menos seis meses, mas depois ela perde esse controle voltando a urinar na cama”, acrescenta o ginecologista.



O fato da criança voltar a urinar na cama pode estar relacionado a fatores psicológicos. “Quase todas as crianças conseguem parar de fazer xixi na cama sem tratamento, mas quando a doença é diagnosticada é necessário investigar a causa e tratar”, comenta Domingos.

Vale ressaltar que a enurese noturna pode ser acompanhada de sintomas como dor, sangue na urina, entre outros, e pode indicar um problema grave. Nesse caso, a criança deve ser examinada por um médico especialista. Ele é o único profissional capaz de determinar o tratamento certo para cada caso. “O tratamento consiste numa modificação comportamental e também em medicamentos que auxiliam o organismo a reabsorver a água. Dependendo do caso, é importante fazer a junção de terapias medicamentosas e psicológicas”, aconselha o ginecologista.

A criança deve evitar consumir alimentos que irritam a bexiga ou provocam a prisão de ventre. A ingestão de líquidos também deve ser controlada antes de a criança dormir e os pais devem incentivá-la no tratamento. “Não culpe ou castigue a criança por ter feito xixi na cama. Ela precisa ser tratada e não condenada”, indica o médico.

Às vezes, a criança que já não fazia xixi na cama volta a fazer devido a alguma mudança, como a chegada de um irmãozinho ou separação dos pais. Por isso, não ignore o seu filho, permaneça do lado dele dando carinho e atenção. Aos poucos você notará que o seu pequeno consegue controlar o seu xixi.



Veja 10 dicas de como ser mais presente na vida do seu filho

Não adianta brigar contra a realidade. O que podemos é assumir as escolhas e aprender a tirar proveito delas. O principal ponto de conexão que os pais podem ter com as crianças não é viver em função delas, mas saber aproveitar o tempo ao lado deles de forma plena.

Confira algumas dicas sobre como ser mais presente na vida dos seus filhos:

Leve um desenho ao invés de um presente: Na próxima vez em que você tiver um dia muito puxado e for chegar em casa tarde, ou se for passar uns dias longe de casa, em lugar de compensar a criança com um presente, leve um desenho que você fez durante uma reunião. Pode ser até um boneco, daqueles de paizinhos, feitos num post-it. Se você tiver criatividade suficiente, aproveite a hora de dormir para contar uma história com aquele boneco. Fale sobre o momento em que você fez o desenho. Isso vai demonstrar que mesmo quando estamos muito ocupados, os filhos não saem da nossa mente.

Faça um calendário do tempo que passará fora: Hoje um dia muitos pais viajam a trabalho e ficam dias longe de cada. Uma opção para a criança sentir-se "próximo" dos pais é desenhar um calendário para que o filho possa ir marcando os dias longe.

Olhe no olho do seu filho enquanto vocês conversam: Isso vale o tempo todo, mas especialmente para os momentos em que ele faz perguntas.

Ignore as tarefas da primeira hora do dia: Use o tempo do acordar para ficar, sem pressão, com as crianças. Nem que seja por 10 minutinhos. Há inúmeras atividades para fazer neste período gostoso do dia, incluindo brincadeiras para fazer na cama quando as crianças acordam.

Demonstre estar atento: Muitas vezes, tudo o que os filhos precisam é perceber que eles são importantes. Da próxima vez em que ele falar "Olhe mãe (ou pai) o que eu sei fazer?", pare, olhe e comente.

Veja fotos de família: Sente com as crianças para rever fotos e aproveite para contar histórias engraçadas da família.

Marque um encontro: Vá ao cinema, saia para ir ao parque ou marque um almoço no restaurante preferido. O importante não é o programa, mas sim demonstrar que, pelo menos por um tempo, os filhos são total prioridade. Se eles puderem escolher o encontro, melhor ainda.

Sente no chão e convide seu filho para brincar: Quando você for brincar, mesmo que seja só um pouquinho, se entregue completamente àquele momento.

Deixe bilhetes em lugares inusitados: Não vai ter tempo de ver o filho hoje? Deixe um recado no espelho do banheiro, no tênis da escola ou dentro da lancheira. Se a criança não souber ler, deixe um desenho. O importante é ela sentir a sua presença quando menos espera.

Diga para o seu filho o quanto ele importa: Taí uma coisa que nunca é demais. Agradeça por ele ser parte da família.